

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONFEÇÃO DE BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

Eixo 4 – Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares

Gabriella Trevisan Coelho³⁰
Maria Eduarda Crisanto da Silva³¹

Resumo

O relato de experiência tem como objeto de estudo a importância do brincar no Ensino Fundamental, a partir da observação de um estudante que de forma espontânea, confecciona os próprios brinquedos com materiais recicláveis para utilizá-los no Dia do Brinquedo, realizado semanalmente na sala de aula. A experiência também contempla uma proposta pedagógica da professora regente, em que toda a turma foi convidada a confeccionar brinquedos com materiais recicláveis em casa para levá-los em um Dia do Brinquedo. A atividade favoreceu a criatividade, a interação entre as crianças e a valorização do brincar como prática educativa.

Palavras-chave: Brincar; Ludicidade; Confeção; Proposta Pedagógica.

Introdução

O brincar constitui uma atividade essencial no desenvolvimento infantil, pois possibilita que a criança explore diferentes formas de expressão, estabeleça relações com o ambiente e desenvolva aspectos cognitivos, sociais e afetivos. No contexto escolar, as práticas lúdicas assumem uma função educativa ao favorecerem a participação ativa das crianças e a construção de aprendizagens significativas. Segundo Kishimoto, o jogo e a brincadeira possuem valor educativo, pois permitem que a criança desenvolva habilidades relacionadas à criatividade, à interação e à construção do conhecimento. Dessa forma, compreender o brincar como parte do processo educativo torna-se fundamental para a elaboração de práticas pedagógicas que considerem as especificidades da infância.

A experiência aqui relatada ocorreu no contexto de participação das autoras como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no qual, entre as atividades desenvolvidas, são realizadas observações participativas em uma escola parceira. No Subprojeto Alfabetização, vinculado ao curso de Pedagogia Integral da Faculdade de Educação (Faed) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), as observações são desenvolvidas em uma escola pública da rede municipal turma de 1º ano do ensino fundamental, durante o primeiro semestre de 2026, junto a uma professora regente que atua como supervisora no referido programa. Além das observações na escola, os bolsistas participam de reuniões quinzenais com a coordenadora de área, nas quais são discutidos temas relativos à alfabetização, à infância, ao trabalho pedagógico e à formação para a pesquisa.

A problematização que deu origem a esse relato surgiu das observações realizadas no cotidiano escolar durante os momentos destinados ao brincar, quando foi possível perceber diferentes formas de participação e criação das crianças. Um dos alunos do 1º ano utilizava durante o “Dia do Brinquedo” brinquedos confeccionados por ele mesmo, a partir de materiais recicláveis, o que levou a uma proposta pedagógica de ampliar essa experiência para os demais estudantes, possibilitando que todos pudessem participar do processo de criação e compartilhar suas produções. Ao observarmos

³⁰Estudante do 6º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Faed. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: gabriella.coelho@ufms.br.

³¹ Estudante do 8º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Faed. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: maria.crisanto@ufms.br.

essa dinâmica na turma do 1º ano, surgiu o seguinte questionamento: qual a relação entre o brincar, a criatividade, a imaginação e as interações sociais para o desenvolvimento e para a aprendizagem infantil?

Para nos aproximarmos da resposta a essa questão, realizamos uma pesquisa bibliográfica, a fim de analisar teoricamente os fundamentos da proposta pedagógica observada durante a experiência aqui relatada. Dessa forma, este relato tem como objetivo analisar as contribuições da confecção de brinquedos com materiais recicláveis para o desenvolvimento das crianças, destacando os processos de criatividade, imaginação, autonomia e interação social presentes durante as brincadeiras. Além disso, busca-se refletir sobre a atuação docente na organização de experiências lúdicas.

Feita essa contextualização, na próxima seção descrevemos em detalhes a experiência empírica vivenciada, bem como as aproximações teórico metodológicas que foram possibilitadas pela pesquisa bibliográfica.

A confecção de brinquedos recicláveis como possibilidade de aprendizagem e expressão infantil

Na turma do 1º ano do Ensino Fundamental em que são realizadas as observações participativas do Pibid, uma vez por semana, às sextas feiras, há o chamado “Dia do Brinquedo”, um momento em que as crianças podem levar brinquedos de casa e também compartilhar seus brinquedos com os colegas. Consideramos que esse momento, instituído como parte da rotina das crianças, é de extrema importância para o seu desenvolvimento, pois,

[...] a brincadeira, quando guiada pela própria criança, permite que ela conheça o mundo a sua volta de forma libertadora, o que consequentemente possibilita a constituição de experiências significativas. No momento da brincadeira, a criança experimenta possibilidades de fantasiar, criar e explorar o mundo a sua volta, por isso, vemos que a criança nunca se cansa de brincar, pois ao repetir novamente a sua ação, ela pode experimentar aquela mesma sensação e ressignificar o que foi apreendido. (Welter, 2019, p. 50).

Na mesma perspectiva, Kishimoto (1993, p. 45) aponta que “o brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.” O lúdico e o brincar, portanto, são parte essencial do desenvolvimento infantil. Dessa forma, na turma do 1º ano, quando há alunos que não levavam brinquedos, a professora oferece a eles materiais disponíveis na sala, como peças de montar, garantindo a participação de todas as crianças. O compartilhamento dos brinquedos também é incentivado, desde que ocorra de forma voluntária, favorecendo a convivência, interação e respeito entre as crianças.

Embora o brincar seja frequentemente associado à Educação Infantil, sua presença nos anos iniciais do Ensino Fundamental também é fundamental, pois a criança continua construindo conhecimentos por meio da exploração, da imaginação e das interações estabelecidas no ambiente escolar. Nesse sentido, o brincar não deve ser compreendido como uma pausa das atividades consideradas pedagógicas, mas como uma prática que possibilita aprendizagens significativas. De acordo com Kishimoto (1994), o jogo e a brincadeira possuem valor educativo, pois possibilitam que a criança desenvolva capacidades relacionadas à expressão, à socialização e à construção de conhecimentos. Dessa forma, a inserção de momentos lúdicos no cotidiano escolar contribui para uma educação que considera as especificidades da infância.

Para além da importância do lúdico e do brincar, a problemática que motivou a escrita deste relato de experiência surgiu pela observação de que, nos Dias do Brinquedo, uma das crianças chamou nossa atenção. Enquanto a maioria das crianças da sala de aula costuma levar brinquedos industrializados, o aluno Lucas frequentemente leva brinquedos confeccionados por ele mesmo, com o uso de materiais recicláveis, como cenários criados com papelão e tampinhas de garrafas ou bonecos

feitos de papelão decorados com canetinha e lápis de cor. Nos bonecos de papelão, Lucas desenha os detalhes como rosto, corpo, roupas e outras características. Os cenários também são coloridos por ele mesmo e servem como ambiente para contação de histórias, juntamente com os bonecos e outras de suas produções, o que faz com que, durante o brincar, ele explore ainda mais sua criatividade e a sua imaginação.

A produção realizada por Lucas evidencia que a criança pode assumir um papel ativo na construção de suas experiências de aprendizagem, pois ao criar seus próprios brinquedos ela não apenas reproduz uma brincadeira já existente, mas desenvolve novas formas de expressão e representação. O processo de confecção envolve escolhas, planejamento, resolução de problemas e atribuição de significados aos materiais utilizados. Nesse sentido, o brinquedo produzido pela própria criança torna-se um recurso que revela seus conhecimentos, suas interpretações sobre o mundo e suas possibilidades criativas.

Em sua dissertação intitulada “Jogos, brinquedos e restos: sobre a experiência infantil em Walter Benjamin”, Welter (2019, p. 28) aponta que as análises de Benjamin sobre a história dos brinquedos “[...] nos ajudam a refletir sobre a dimensão de homogeneização que o brinquedo passa a ter com o tempo, consequente à crescente massificação da evolução industrial na modernidade.” Na gênese da história dos brinquedos, materiais como madeira, argila e tecido eram utilizados no processo de fabricação artesanal desses artefatos. Todavia, o advento da industrialização acarretou transformações significativas nos brinquedos, que passaram a ser predominantemente fabricados com “materiais duros e frios, característicos da própria modernidade” (Welter, 2019, p. 28).

Conforme a autora, baseada em Walter Benjamin, as mudanças no tamanho, forma e o tipo de material utilizado na confecção dos brinquedos podem influenciar diretamente as relações de produção de subjetividade. O uso de materiais, aos quais acrescentamos o plástico, não mencionado por Benjamin, revela “[...] o viés utilitário e higienista que o brinquedo passa a tomar com o tempo, sendo um reflexo da cultura capitalista que o insere nesta lógica. São substituídos por materiais que não deixam marcas e incitam a uma relação distanciada, efêmera, abreviada, características da modernidade” (Welter, 2019, p. 28).

Nessa perspectiva, os brinquedos de Lucas despertavam curiosidade das demais crianças, inclusive das crianças que levavam brinquedos industrializados. Os colegas observavam as produções de Lucas e faziam perguntas sobre como haviam sido confeccionadas e demonstraram interesse em brincar com elas, o que favorecia a interação, diálogo, compartilhamento e imaginação durante as brincadeiras coletivas das crianças. De acordo com o pensamento de Vygotsky, o brincar não é algo inato e sim algo construído culturalmente através das interações sociais. Entendemos, assim, que embora, culturalmente, as crianças saibam brincar, ao vivenciar um novo estilo de brincar, como o de Lucas, elas aprendem e constroem novos saberes culturais.

Dessa forma, observa-se que a brincadeira compartilhada possibilitou que as crianças ampliassem suas experiências por meio da convivência com diferentes formas de criação. O contato com os brinquedos confeccionados por Lucas possibilitou que os colegas conhecessem novas possibilidades de brincar, demonstrando que a aprendizagem também ocorre nas relações estabelecidas entre as próprias crianças. Nesse processo, o brincar assume uma dimensão social, pois envolve comunicação, negociação, troca de ideias e construção coletiva de significados.

Considerando o interesse que essas produções despertavam nas crianças, a professora regente organizou uma proposta pedagógica envolvendo toda a turma. Foi feito um combinado que, em uma sexta-feira específica do Dia do Brinquedo, todas as crianças deveriam levar um brinquedo confeccionado com material reciclável. Os responsáveis foram comunicados e, na sexta-feira combinada, os alunos levaram seus brinquedos confeccionados. Durante o momento do brincar, cada criança apresentou seu brinquedo para os colegas, relatando como foi produzido e explorando coletivamente diferentes possibilidades de uso e brincadeiras.

As produções das crianças contavam com binóculos confeccionados com rolinho de papel higiênico, fantoches com TNT, “vai-vem” confeccionado com garrafa plástica, cenários de papelão com papel e tampinhas de garrafa e outros. As brincadeiras ocorreram em um espaço externo, fora da sala de aula, permitindo maior liberdade para a exploração e compartilhamento dos brinquedos. Durante esse momento, as crianças brincaram, interagiram e contaram histórias coletivamente, demonstrando, assim como aponta Piaget (1971, p. 67), que, “Quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui.”

Essa experiência evidenciou que a confecção dos próprios brinquedos com os materiais recicláveis ampliou o envolvimento das crianças com a atividade do brincar, pois cada produção carregava características próprias e refletia a criatividade das crianças em suas produções, tornando o momento do brincar ainda mais significativo. O que observamos se alinha com o que Benjamin (2002, *apud* Welter, 2019, p. 29) afirma: “[...] quanto mais atraentes, no sentido corrente, são os brinquedos, mais se distanciam dos instrumentos de brincar; quanto mais ilimitadamente a imitação se manifesta neles, tanto mais se desviam da brincadeira viva”, pois, conforme explica Welter (2019, p. 30):

Os elementos que são considerados descartáveis aos olhos dos adultos se tornam para as crianças possibilidades de reconhecimento do mundo e compreensão de si. Os “restos”, como o próprio autor denomina, podem ser considerados a primeira forma de objetos associados aos brinquedos, com os quais as crianças brincavam e interagiam antigamente. Além de possibilitarem uma manifestação da dimensão imaginativa durante as brincadeiras, também possuem uma relação direta com a criança, já que na maioria das vezes elas observavam a origem destes restos ao acompanharem a construção dos objetos artesanais [...]

De fato, na experiência vivenciada com a turma do 1º ano, o brinquedo deixou de ser apenas um objeto para se tornar resultado de expressões, criações e imaginação. Nesse sentido, a experiência também se aproxima das contribuições de Vygotsky (1998), ao compreender que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e da apropriação cultural, sendo a criança constituída a partir das relações que estabelece com o outro e com o meio em que está inserida. Desde a construção dos brinquedos junto com os responsáveis, até o momento em que compartilharam essas produções com os colegas, as crianças tiveram contato com diferentes maneiras de brincar, ampliando suas possibilidades de criação e aprendizagem. Assim, o brinquedo confeccionado por uma criança deixa de ser uma produção individual e passa a integrar um processo coletivo, no qual novas ideias, histórias e significados são construídos durante a interação com o grupo.

Além das contribuições observadas no desenvolvimento das crianças, a experiência também possibilitou uma reflexão sobre a prática docente e a importância da observação como elemento fundamental para o planejamento pedagógico. A professora regente, ao perceber o interesse da turma pelas produções de Lucas, transformou uma situação cotidiana em uma proposta de aprendizagem envolvendo todos os estudantes. Essa atitude demonstra a importância de uma prática docente atenta às manifestações infantis, considerando as crianças como sujeitos capazes de produzir conhecimentos e participar ativamente do processo educativo. Conforme Freire (1996), a prática pedagógica exige diálogo e reconhecimento dos saberes dos educandos, valorizando suas experiências como parte da construção do conhecimento.

Essa compreensão também se aproxima do estudo realizado por Dias e Campos (2015), que discutem a importância de considerar o ponto de vista das próprias crianças e suas diferentes formas de expressão no contexto educativo. Para as autoras, as crianças não devem ser compreendidas apenas a partir das concepções dos adultos sobre suas necessidades, mas como sujeitos que constroem sua

identidade e seus modos de ser e estar no mundo por meio das relações sociais estabelecidas com os adultos, com seus pares e com o meio em que estão inseridas. Nesse sentido, as manifestações das crianças no cotidiano escolar, incluindo suas brincadeiras, criações e interações, podem revelar diferentes formas de expressão e compreensão da realidade. Essa perspectiva permite compreender que a iniciativa de Lucas, ao confeccionar seus próprios brinquedos, não se limita a uma atividade de entretenimento, mas constitui uma forma de expressão de seus interesses e de sua maneira de criar e interagir com o mundo. Ao perceber essa manifestação e utilizá-la como ponto de partida para uma proposta envolvendo toda a turma, a professora possibilitou que uma experiência individual se transformasse em uma experiência coletiva de aprendizagem.

Além disso, Dias e Campos (2015) destacam a importância de considerar as experiências infantis no cotidiano do Ensino Fundamental, ressaltando que as crianças continuam aprendendo por meio das interações, das brincadeiras e das diferentes formas de linguagem. Essa discussão relaciona-se diretamente com a experiência apresentada neste relato, pois a proposta de confecção de brinquedos com materiais recicláveis permitiu que as crianças compartilhassem suas produções, conhecessem diferentes formas de criação e ampliassem suas possibilidades de brincar e interagir com os colegas. Dessa forma, a experiência demonstra que a valorização das manifestações e dos interesses das crianças pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais significativas, nas quais o brincar e as interações sociais não são compreendidos como momentos separados da aprendizagem, mas como possibilidades de participação e construção de conhecimentos no cotidiano escolar.

Considerações Finais

A experiência relatada possibilitou compreender o brincar como uma prática presente nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando que as atividades lúdicas realizadas no contexto escolar envolvem também processos de criação, imaginação e interação entre os educadores e alunos. Considera-se que o objetivo do relato foi alcançado, uma vez que a proposta desenvolvida a partir da confecção de brinquedos com materiais recicláveis permitiu analisar as contribuições dessa prática para as experiências das crianças. A produção dos próprios brinquedos possibilitou observar que os materiais utilizados podem assumir diferentes funções durante o brincar e ao brincar, de acordo com as interpretações e criações das crianças. As discussões de Welter (2019), Piaget (1971) e Vygotsky (1991) contribuíram para a análise dessa experiência, ao possibilitarem relacionar a produção dos brinquedos às formas pelas quais as crianças criam, imaginam, interagem e constroem sentidos durante as brincadeiras. Além das questões relacionadas ao brincar, a experiência também possibilitou refletir sobre a prática docente e sobre a observação da infância no cotidiano escolar.

A proposta surgiu a partir da observação das produções realizadas por Lucas durante o Dia do Brinquedo e foi ampliada pela professora regente para a participação de toda a turma. Esse movimento, de uma experiência inicialmente individual para uma proposta coletiva, demonstrou como as ações e os interesses apresentados pelas crianças podem contribuir para o planejamento pedagógico. A partir da observação do interesse dos colegas pelos brinquedos confeccionados por Lucas, foi possível organizar uma atividade em que outras crianças também participaram do processo de criação e compartilharam suas produções. Dessa forma, o relato evidencia a relação entre a observação do cotidiano da turma e a organização de propostas pedagógicas que considerem as experiências e as formas de expressão das crianças. Por fim, a vivência contribuiu para a formação inicial das autoras enquanto futuras pedagogas, ao possibilitar a aproximação entre as discussões desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

A experiência permitiu refletir sobre o planejamento e a atuação docente a partir de uma situação concreta, compreendendo que as experiências cotidianas das crianças também podem se

constituir como ponto de partida para a organização de propostas pedagógicas. O relato aponta para a continuidade de práticas que partam da observação e da escuta das crianças, considerando suas iniciativas, produções e interações na organização do trabalho pedagógico. Assim, a experiência reforça a importância de espaços de formação que possibilitem relacionar os conhecimentos estudados na universidade com as experiências vivenciadas na escola e com as crianças.

Referências

- DIAS, Edilamar Borges; CAMPOS, Rosânia. Sob o olhar das crianças: o processo de transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental na contemporaneidade. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 96, n. 244, p. 635-649, set./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/346813580>.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WELTER, Morgana. **Jogos, brinquedos e restos**: sobre a experiência infantil em Walter Benjamin. 2019. 88f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Florianópolis, 2019.